

INTERCÂMBIO EM LA PLATA - ARGENTINA: um relato de experiência

STUDENT MOBILITY IN LA PLATA - ARGENTINA: an experience report

Hanna Sodré Gasca¹ - UFT 
Neila Barbosa Osório² - UFT 

RESUMO

Esse relato de experiência é sobre o intercâmbio realizado no primeiro semestre de 2025 na cidade de La Plata - Argentina. A mobilidade acadêmica foi possível por intermédio da bolsa de estudos do programa Abdias Nascimento - Desigualdades e travessias interculturais na pós-graduação em Educação. Financiada pela Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES). A instituição parceira foi a Universidade Nacional de La Plata. O relato discorre sobre a percepção cultural da cidade de La Plata, vida Acadêmica, seminários, aulas e projetos voluntários participados durante a mobilidade acadêmica internacional. Por se tratar de um relato de experiência, produzir sentido e transformar a maneira da compreensão do mundo e da pesquisa, foram utilizados autores como Larrosa (2019). Com o intercâmbio foi possível democratizar o acesso a internacionalização e fortalecer a educação Latino-americana, contribuindo para a formação acadêmica crítica e intercultural.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Intercultural; Programa Abdias Nascimento; Pessoa Idosa; Educação Intergeracional.

ABSTRACT

This experience report covers an academic exchange program carried out during the first semester of 2025 in the city of La Plata, Argentina. This academic mobility was made possible through a scholarship from the Abdias Nascimento program - *Desigualdades e travessias interculturais na pós-graduação em Educação* (Inequalities and Intercultural Crossings in Graduate Education), funded by the Brazilian Federal Agency for Support and Evaluation of Graduate Education (CAPES). The host institution was the National University of La Plata. The report discusses the cultural perceptions of the city of La Plata, academic life, seminars, classes, and voluntary projects in which the author participated during this international academic mobility. As an experience report aimed at generating meaning and transforming the understanding of both the world and research, it draws on authors such as Larrosa (2019). The exchange program succeeded in democratizing access to internationalization and strengthening Latin American education, contributing to a critical and intercultural academic background.

KEYWORDS: Intercultural Education; Abdias Nascimento Program; Older Adult; Intergenerational Education

¹Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Graduada em Teatro pela UFT. E-mail: hanna.gasca@mail.uft.edu.br.

²Doutora (Colegiado de Pedagogia - campus Palmas). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

INTRODUÇÃO

No segundo ano do mestrado em Educação, na Universidade Federal do Tocantins, fui contemplada com uma bolsa de estudos do Programa Abdias Nascimento -Desigualdades e travessias interculturais na pós-graduação em Educação, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)². Com essa oportunidade, que foi possível por intermédio do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins e minha orientadora Neila Osório, consegui realizar sonhos da adolescente sonhadora de vinte anos atrás, que um dia, sonhou em fazer intercâmbio em outro país. Esta escrita refere-se aos seis meses vivenciados na Cidade de La Plata na Argentina, onde, realizei o mestrado sanduíche.

Sou Hanna Sodré, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins, professora de Teatro e musicalização com pessoas idosas. Musicista, pesquisadora e extensionista no campo da arte e educação, com foco na pesquisa do fazer artístico e a promoção do envelhecimento ativo.

Reconhecendo a experiência como abordagem central na produção do conhecimento, compreendendo-a como o que perpassa o sujeito pode produzir sentidos e transformação da sua maneira de compreensão do mundo e da pesquisa (Larrosa, 2019; Minayo, 2014), este artigo fundamenta-se na abordagem metodológica do relato de experiência, por permitir a reflexão crítica sobre o percurso formativo da pesquisadora em contexto de mobilidade acadêmica internacional. Como procedimentos de registro e análise, foram utilizados, fotografias, diários de campo, anotações reflexivas e memórias acadêmicas produzidas ao longo do período de mobilidade, permitindo a organização das experiências vividas.

Portanto, ao longo dessa escrita, pretendo evidenciar as vivências acadêmicas e culturais desenvolvidas no mestrado sanduíche, realizado no primeiro semestre de 2025 na Universidade Nacional de La Plata (UNLP) - Argentina. Para tanto, busco descrever o percurso acadêmico desenvolvido durante este período, bem como refletir sobre as experiências culturais e interculturais vivenciadas na cidade de La Plata, compreendendo-as como parte do processo formativo.

LA PLATA

Viajar é também uma possibilidade de transformação e de autocompreensão, pois, ao mesmo tempo em que vemos e experimentamos as múltiplas diferenças culturais, nos tornamos mais cientes de quem somos. No entanto, estar ciente de si significa, para o viajante, o exercício constante da relativização, da tolerância, da reconstrução permanente dos seus pontos de vista (De Arruda, 2011, p. 20).

Conhecer algo novo, sempre nos desafia. Tenho 33 anos, sempre morei na região norte do Brasil, com temperaturas de 40 graus na maior parte do ano e a mínima de 23 graus. Quando cheguei em março na Argentina, começaria o Outono, com temperatura de 16 graus. E logo em seguida (junho) iniciou o inverno, com temperatura de -3 graus. Aprender usar muitas roupas,

ficar de meias por meses seguidos, aprender tomar mate (um chá que lembra o nosso chimarrão brasileiro) foi algo desafiador. Lidar com o frio foi algo novo, mas também surpreendente.

La Plata é uma cidade de ruas largas, planejada, com diagonais e praças. Muitas árvores e laranjeiras pelas calçadas, cheia de edifícios antigos de uma cidade histórica. A arquitetura mescla a partir dos anos de 1882 até os dias atuais. Durante as caminhadas pude acompanhar a revitalização das praças San Martín, praça Itália, e a praça Dardo Rocha, acompanhei a transição do antigo paralelepípedo que rodeava a praça Dardo Rocha para a colocação do asfalto.

Durante os 6 meses em La Plata, pude perceber muitas pessoas idosas trabalhando em mercearias, ou apenas caminhando pelas praças sentindo o sol, o que é muito comum em La Plata. As pessoas se reúnem nos finais de semana nas praças. Sempre tem algum evento ou concerto, com orquestras, bandas regionais que servem para todos os públicos, do rock ao forró! Sim, nunca pensei que encontraria tanta brasilidade na Argentina. Conhecer Argentinos que tocam e dançam forró e samba. Como musicista, tocadora de cavaquinho, levei meu instrumento para La Plata, conheci o coletivo de mulheres que tocam samba na Argentina.

A cidade é de 1802, tem uma Catedral linda. Por ser uma cidade plana e ter poucas ladeiras, as pessoas caminham bastante e pedalam nas ciclovias. Em La Plata as comidas populares são milanesas, carnes grelhadas (assado, parrilha), empanadas, choripan, massas (o trigo é o preço de uma balinha no Brasil), queijos e bastante vinho. Além dos deliciosos alfajores e doce de leite. Também se comem muitas batatas (papa) e as laranjas são as melhores do mundo, são doces e suculentas. O transporte público funciona muito bem, facilitando a condução de ônibus por toda a cidade.

La Plata é uma cidade única, com uma cultura rica, muita arte, dança, teatros e Bibliotecas. A biblioteca pública da cidade funciona muito bem. Foi apoio para a escrita e estudos da dissertação no período que fiquei em La Plata.

Antes de regressar para o Brasil, também conheci a Biblioteca Braille y Parlante de la Provincia de Buenos Aires.



Imagem 1 - Visita Biblioteca Braille y Parlante - agosto de 2025.



Imagem 2 - Oficina de teatro com pessoa idosa- Biblioteca Braille y Parlante - La Plata - Argentina.

Durante as caminhadas e encontros inesperados no intercâmbio, conheci o projeto Huellas. Um projeto de voluntariado social, que tem como ação, educação não formal, voltada à promoção da solidariedade, da convivência intergeracional e do fortalecimento de vínculos comunitários, configurando-se como um espaço de aprendizagem experiencial e intercultural.

PROJETO HUELLAS SOCIAL

O Projeto Huellas é uma organização de voluntariado criada em 2007 em La Plata na Argentina, mas atua em diferentes países da América Latina, tendo como objetivo central a promoção de ações solidárias e educativas com crianças e pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social. O modelo é de educação não formal, baseado na convivência, escuta ativa, troca de saberes, trabalho coletivo, incluindo em suas atividades, jogos, música, oficinas manuais e artísticas.

O funcionamento do projeto baseia-se em uma estrutura organizacional descentralizada, composta por coordenações locais responsáveis pela mediação entre voluntários e instituições parceiras. No voluntariado Huellas Social, participava aos sábados à tarde. Cada encontro era em média de duas horas.



Imagem 3 - Confecção de cartela de bingo no abrigo Hogar Modelo. Maio de 2025.

Metodologicamente, o projeto fundamenta-se na educação não formal e na aprendizagem pela experiência. As atividades desenvolvidas incluem jogos, práticas artísticas, música, oficinas manuais e rodas de conversa, sempre orientadas pela construção de vínculos afetivos e pelo estímulo à empatia. Um dos elementos centrais do Huellas é o chamado “pequeno projeto de serviço”, no qual crianças e idosos também assumem o papel de protagonistas, participando de ações solidárias destinadas a outros grupos sociais, fortalecendo valores como cooperação, responsabilidade social e pertencimento.



Imagem 4 - Grupo de voluntários Huellas na instituição parceira -Hogar Modelo – abrigo para pessoas idosas

O processo de inscrição no Projeto Huellas ocorre predominantemente por meio das redes sociais, especialmente pela página oficial do projeto Huellas Social. Esse espaço virtual funciona como principal canal de divulgação das ações, convocação de voluntários e orientação inicial. Após a inscrição, os voluntários recebem informações sobre o local, horário e orientações

específicas da ação, sendo integrados a grupos de comunicação organizados pelos coordenadores locais. Esse modelo de mobilização favorece a organização das atividades e o acompanhamento dos voluntários, reforçando o caráter formativo e coletivo do projeto.

A vivência de seis meses no intercâmbio acadêmico em La Plata possibilitou uma participação contínua no Projeto Huellas, permitindo compreender, de forma aprofundada, sua dinâmica de funcionamento e seu impacto formativo. A inserção no projeto constituiu-se como um espaço privilegiado de aprendizagem intercultural, no qual foi possível desenvolver competências como empatia, comunicação intercultural, autonomia, sensibilidade social. A experiência no Huellas ampliou a compreensão sobre o voluntariado como prática educativa e formativa, indo além da lógica assistencialista e configurando-se como um processo de construção coletiva de saberes. O contato com as pessoas idosas, voluntários locais e intercambistas de diferentes nacionalidades, favoreceu reflexões sobre identidade, memória, diversidade cultural e responsabilidade social, contribuindo significativamente para a formação acadêmica e humana.



Imagem 5 - tocando cavaquinho no projeto Huellas

Participando do Huellas, pude conhecer pessoas incríveis que me apresentaram a Argentina e sua cultura de uma forma leve e humana. Fiz grandes amigos, aprendi a escutar mais o próximo. Me senti pertencente ao grupo Huellas em todos os encontros com os participantes e coordenadores do projeto.

VIDA ACADÊMICA

O Intercambio possibilitou conhecer a Universidade Nacional de La Plata (UNLP) e a Escola de Teatro de La Plata (ETLP). Pude participar de seminários, aulas, oficinas e visitas técnicas. No dia 20 de março, foi meu aniversário e o encontro com os outros intercambistas brasileiros do mesmo programa - Abdias Nascimento.



Imagem 6 – Intercambistas do programa Abdias Nascimento - UNLP - La Plata – Argentina - 20 de março de 2025

A vida acadêmica foi uma mistura de muito estudo, leitura, seminários, apresentações, escrita da dissertação e muito apoio dos amigos brasileiros: Malu, Pedreras, Isa, Lore e família. O que deixou o programa mais divertido. Quando a saudade do Brasil apertava, os amigos intercambistas do programa Abdias Nascimento “Os Abdianos”, se encontravam na casa da Malu e Isa. Elas foram apoio com palavras que acolhiam, sorrisos sinceros e um feijão fresquinho, feito pela maravilhosa Malu.

Durante os estudos, pude participar e conhecer o Programa de Extensão para Pessoas Maiores (PEPAM) da UNLP. O PEPAM promove aulas de desenho, dança, coral, computação para as pessoas idosas em La Plata. Um programa de extensão, bem parecido com o que a UMA desenvolve no estado do Tocantins-Brasil. A experiência possibilitou estabelecer aproximações críticas entre diferentes modelos latino-americanos de educação permanente para pessoas idosas, com destaque para o Programa de Educación Permanente para Adultos Mayores (PEPAM), da Universidade Nacional de La Plata.

Com o intercâmbio, foi possível conhecer a organização pedagógica e extensionista do PEPAM, programa fundamentado nos princípios da educação ao longo da vida, da participação social e do envelhecimento ativo. Tal compreensão dialoga com a perspectiva de que o envelhecimento constitui um processo socialmente construído, atravessado por dimensões históricas e culturais, não podendo ser reduzido a perdas biológicas ou declínio funcional (Debert, 1999).

As atividades educativas observadas evidenciaram uma concepção ampliada de educação, alinhada à noção de educação permanente, entendida como processo contínuo que acompanha o sujeito ao longo de toda a vida, favorecendo a autonomia, a participação social e a cidadania (Delors et al., 1998). Nesse sentido, o PEPAM reafirma o papel da universidade pública como espaço de inclusão e democratização do conhecimento.



Imagem 7 - aula de desenho-PEPAM - junho de 2025.

Ao relacionar a experiência vivenciada no PEPAM com a atuação da Universidade da Maturidade (UMA), identificam-se convergências conceituais importantes, ainda que com configurações pedagógicas distintas. A Universidade da Maturidade estrutura-se como um programa universitário brasileiro voltado à formação de pessoas idosas, integrando ações educativas, de convivência e de cidadania, em consonância com o entendimento de que a educação na velhice constitui um direito social assegurado por lei (Brasil, 2003, p. 1). Assim como o PEPAM, a UMA rompe com perspectivas assistencialistas e reconhece a pessoa idosa como sujeito ativo, capaz de aprender, participar e ressignificar sua trajetória de vida. Essa compreensão dialoga com os pressupostos do envelhecimento ativo, definidos pela Organização Mundial da Saúde como um processo de otimização de oportunidades de saúde, participação e segurança ao longo do curso da vida (OMS, 2005).

A principal interseção entre o PEPAM e a UMA estabelece-se no campo da educação permanente, compreendida como estratégia fundamental para a promoção da autonomia e da participação social das pessoas idosas. Conforme Freire (1996), a educação deve ser entendida como prática contínua, dialógica e libertadora, fundamentada no respeito aos saberes da experiência e na construção coletiva do conhecimento (Freire, 1996).

A vivência internacional permitiu refletir sobre como diferentes contextos institucionais latino-americanos operacionalizam esses princípios, evidenciando que, apesar das especificidades locais, ambos os programas compartilham o compromisso ético-político com a valorização da velhice e com o enfrentamento do etarismo.



Imagem 8 - Apresentando a UMA no I seminário Internacional: Justiça Socioambiental, Diversidade Linguística e Educação - 14 de maio de 2025- Buenos Aires - Argentina.

Outra participação no intercâmbio, foi no Seminário Internacional: “Derechos Humanos y Envejecimiento: enfoques de intervención para una vejez digna”. O seminário foi um espaço de diálogo e reflexão sobre a importância dos direitos humanos e das abordagens centradas na pessoa no contexto do envelhecimento e da intervenção na terceira idade. Perspectivas que promovem o respeito, a autonomia, a equidade e a dignidade das pessoas idosas. Garantindo o acesso a serviços adequados, a participação ativa e a proteção contra qualquer tipo de abuso. Esta iniciativa internacional procurou abordar como estas abordagens se traduzem em exemplos concretos de trabalho em diferentes realidades e instituições. Neste sentido, a proposta forneceu uma base teórica relevante com o cuidado centrado na pessoa idosa com demência.

O intercâmbio acadêmico configurou-se como espaço privilegiado de formação crítica, possibilitando ampliar o olhar sobre políticas e práticas educativas voltadas às pessoas idosas na América Latina. Nesse sentido, o intercâmbio fortaleceu a pesquisa desenvolvida no Brasil, ao oferecer subsídios teóricos e reflexivos para compreender a universidade como espaço estratégico de promoção do envelhecimento ativo, da cidadania e da inclusão social.

Durante o Intercâmbio, também pude participar do Projeto de Extensão - Aula de Espectadores, desenvolvido pela Escola de Teatro de La Plata (ETLP), sob coordenação da professora Sofia Boué. A proposta pedagógica das aulas foi o deslocamento do eixo tradicional do ensino teatral centrado exclusivamente na formação do ator, ao reconhecer o espectador como sujeito ativo do processo artístico-pedagógico. Tal perspectiva dialoga diretamente com concepções contemporâneas de educação estética e mediação cultural, nas quais a experiência teatral é compreendida como um espaço de produção de sentidos, afetos e pensamento crítico.

No contexto do intercâmbio acadêmico e formativo vivenciado, a participação em ações extensionistas como a Aula de Espectadores ampliou significativamente a compreensão do teatro enquanto prática social, cultural e política. A proposta metodológica do projeto – baseada na assistência a espetáculos, na análise crítica coletiva e no diálogo direto com artistas e profissionais

da cena, possibilitou uma imersão na cena cultural regional de La Plata, favorecendo a leitura crítica das obras e a compreensão dos processos de criação e produção teatral.

Essa experiência se aproxima da noção de espectador emancipado, defendida por Desgranges (2003) para quem o ato de assistir não é passivo, mas um exercício ativo de interpretação, sensibilidade e reflexão. Segundo o autor, a formação do espectador implica criar condições para que ele desenvolva autonomia crítica, capacidade de análise estética e consciência de seu lugar no acontecimento teatral (Desgranges, 2003; 2010).

A Aula de Espectadores, ao propor um espaço de escuta e diálogo horizontal entre espectadores, artistas, técnicos e docentes, materializa aquilo que Desgranges denomina de mediação teatral, entendida como um conjunto de práticas que potencializam a experiência do público antes, durante e após o espetáculo. As sessões de análise crítica, guiadas pela docente, funcionou como dispositivos pedagógicos que estimularam a verbalização da experiência estética, a troca de perspectivas e a construção coletiva de significados.

No âmbito da formação intercultural proporcionada pelo intercâmbio, o projeto também contribuiu para o fortalecimento de vínculos entre a instituição formadora e a comunidade local, ampliando a noção de extensão universitária como prática dialógica e transformadora. Tal vivência permitiu compreender o teatro não apenas como produto artístico, mas como campo de encontro, de negociação de sentidos e de exercício da cidadania cultural.

A proposta das aulas encontra respaldo teórico principalmente nos estudos de Flávio Desgranges (2003), que compreende o teatro como um acontecimento relacional e defende a necessidade de políticas e práticas pedagógicas voltadas à formação do público. Para o autor, formar espectadores não significa ensinar “como ver”, mas criar condições para que cada sujeito possa elaborar sua própria experiência estética de maneira crítica e sensível. “O espectador não é um receptáculo vazio, mas um produtor de sentidos, que constrói a obra no ato da recepção” (Desgranges, 2003, p. 35).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Abdias Nascimento - Desigualdades e travessias interculturais na pós-graduação em Educação, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi possível ter a democratização ao acesso à internacionalização e ao fortalecimento da ciência latino-americana. Contribuindo para uma formação acadêmica crítica e intercultural.

Os dias em La Plata foram de muito aprendizado e sobretudo, muito respeito ao novo, nova cultura, novos sabores, outra forma de observar a educação. Sendo fundamental para o meu aperfeiçoamento como educadora.

O apoio institucional foi essencial para a permanência no exterior, garantindo condições financeiras para dedicação integral às atividades acadêmicas e culturais, conforme apontam estudos sobre internacionalização da educação superior (Morosini; Ustároz, 2016).

Do ponto de vista acadêmico, as atividades permitiram o contato com diferentes referenciais teóricos, abordagens metodológicas e práticas de pesquisa, contribuindo para o aprofundamento da formação científica e para o desenvolvimento da autonomia intelectual da pesquisadora (Flick, 2009; Freire, 1996).

As vivências culturais e interculturais foram compreendidas como parte constitutiva do processo metodológico, uma vez que o cotidiano na cidade de La Plata — os espaços urbanos, as relações sociais, a convivência com estudantes e docentes de diferentes nacionalidades, ampliou a compreensão sobre outras realidades socioculturais e acadêmicas. Essas experiências favoreceram a construção de um olhar crítico e sensível às diferenças, sendo, elemento fundamental para a formação humana e acadêmica (Larrosa, 2019).

Portanto, a intersecção entre as vivências acadêmicas, culturais e institucionais evidenciam que o mestrado sanduíche, fomentado pela CAPES, ultrapassou o caráter formativo estritamente acadêmico, constituindo-se como uma experiência ampliada de formação científica, pessoal e cidadã.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA BRAILLE: https://www.facebook.com/bibliotecabraille.delaplata?locale=pt_PT
Acesso em: 25/12/2025.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 2003.

DE ARRUDA, Rogerio Pereira et al. **Cidades-capitais imaginadas pela fotografia**: La Plata (Argentina), Belo Horizonte (Brasil), 1880-1897. 2011.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice**: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 1999.

DELORS, Jacques et al. **Educação**: um tesouro a descobrir. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

DESGRANGES, Flávio. **Formação de espectadores**: propostas para uma pedagogia do teatro. São Paulo: Hucitec, 2011.

DESGRANGES, Flávio. **Quando teatro e educação ocupam o mesmo lugar**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2011.

HUELLAS. **Tengo un sábado.** Projeto de voluntariado social. Disponível em: <https://huellas.social/> acesso em: 10/02/2026.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002.

LARROSA, Jorge. **Tremores:** escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOROSINI, Marília Costa (org.). **Educação superior no Brasil: 10 anos pós-LDB.** Brasília: INEP, 2015. p. 161–180

MOROSINI, Marília Costa; USTÁRROZ, Ester Buffa. **Internacionalização da educação superior:** políticas e práticas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 21, n. 64, p. 303–323, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo:** uma política de saúde. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

PEPAM: <https://www.fahce.unlp.edu.ar/facultad/secretarias-y-prosecretarias/extension/pepam> acesso em: 01/01/2026.

PROGRAMA ABDIAS: <https://sites.google.com/view/programa-abdias-nascimento/sobre?authuser=0> acesso em: 02/01/2026

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

UNIVERSIDADE da Maturidade (UMA): **Projeto Político-Pedagógico.** Palmas: UFT, 2020. Documento institucional.

UNLP. <https://unlp.edu.ar/historia/> Acesso em: 12/12/2025

| Submetido em: maio de 2026

| Aprovado em: julho de 2026

| Publicado em: setembro de 2026